

DE ACORDO COM O EDITAL DE ABERTURA N° 001 - CFSD/2026, 27 DE MAIO DE 2026.



PM-ES

POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO

SOLDADO
COMBATENTE

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico e Matemático
- ▶ Geografia Geral, Brasil e do Espírito Santo
- ▶ História do Brasil e do Espírito Santo



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





PM-ES

POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO

SOLDADO COMBATENTE

EDITAL DE ABERTURA N° 001 - CFSD/2026,
27 DE MAIO DE 2026.

CÓD: OP-196MA-26
7908403594979

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão, interpretação e inferências de textos	9
2. Tipologia e Gêneros textuais.....	10
3. Variação Linguística.....	11
4. O processo de comunicação e as funções da linguagem	12
5. Relações semântico lexicais, como metáfora, metonímia, antonímia, sinonímia, hiperonímia, hiponímia, reiteração, comparação, redundância e outras	12
6. Norma ortográfica.....	13
7. Morfossintaxe das classes de palavras: substantivo, adjetivo, artigo, pronome, advérbio, preposição, conjunção, interjeição, numeral e os seus respectivos empregos; Verbo.....	14
8. Concordância verbal e nominal	22
9. Regência nominal e verbal.....	24
10. Coesão e Coerência textuais.....	25
11. Sintaxe: relações sintático-semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação)	26
12. Pontuação.....	27
13. Funções do “que” e do “se”	28
14. Fonética e Fonologia: som e fonema, encontros vocálicos e consonantais e dígrafos	29
15. Formação de palavras.....	31
16. Uso da crase.....	32

Raciocínio Lógico e Matemático

1. Raciocínio Lógico: Proposições Lógicas: Compreensão de proposições simples e compostas, identificação de conectivos lógicos (e, ou, não), e análise de sua veracidade. Tabelas Verdade: Construção de tabelas verdade para determinar a veracidade de proposições compostas, utilizando os diferentes conectivos lógicos.....	45
2. Argumentação Lógica: Identificação de argumentos válidos e inválidos, e reconhecimento de falácias lógicas em raciocínios.....	50
3. Sequências Lógicas: Resolução de problemas envolvendo padrões numéricos, alfabéticos ou de figuras, identificando a lógica subjacente	54
4. Diagramas Lógicos: Utilização de diagramas de Venn para representar relações entre conjuntos e resolver problemas de inclusão e exclusão	56
5. Raciocínio Dedutivo e Indutivo: Prática na resolução de problemas baseados em raciocínio dedutivo (partindo de uma regra geral para uma conclusão específica) e raciocínio indutivo (generalizando a partir de casos específicos)	56
6. Matemática: Aritmética: Operações básicas (adição, subtração, multiplicação, divisão), propriedades dos números, frações, decimais	60
7. Razões e proporções.....	68
8. Álgebra: Resolução de equações e inequações	69
9. Simplificação de expressões algébricas, fatoração, identidades algébricas.....	73
10. Sistemas de equações lineares	76
11. Geometria: Conceitos geométricos básicos (pontos, retas, planos), medidas de ângulos, perímetros e áreas de figuras planas.....	78
12. Volumes de sólidos geométricos	85
13. Trigonometria: Aplicações de seno, cosseno e tangente, identidades trigonométricas, resolução de triângulos e problemas envolvendo medidas de ângulos.....	88

ÍNDICE

14. Probabilidade e Estatística: Conceitos de probabilidade, eventos, cálculo de médias, medianas, moda, desvio padrão, interpretação de gráficos e tabelas.....	94
15. Matemática Financeira: porcentagens. Cálculos de juros simples e compostos, descontos, taxas de porcentagem.....	102
16. Amortizações, séries uniformes e planos de financiamento	107
17. Raciocínio Matemático: Resolução de problemas que requerem análise lógica, interpretação de enunciados e aplicação de conceitos matemáticos para encontrar soluções.....	115

Geografia Geral, Brasil e do Espírito Santo

1. Geral: A relação entre movimentos da Terra e a organização do espaço geográfico.....	123
2. As paisagens mundiais	123
3. A dinâmica da Litosfera.....	124
4. Continentes e oceanos.....	125
5. Relevo terrestre	127
6. Minerais e rochas.....	127
7. Solos: práticas de manejo e conservação	128
8. Brasil: Regiões brasileiras, marcas do Brasil em todos os cantos.....	130
9. Divisão Político-Administrativa do Brasil.....	147
10. Clima e Biomas Brasileiros	147
11. Relevo Brasileiro	150
12. Hidrografia do Brasil	151
13. Aspectos Econômicos e Sociais.....	152
14. Problemas Ambientais e Conservação.....	153
15. Questões Atuais e Geopolítica	154
16. Espírito Santo: Localização e Divisão Territorial: Estudo da localização do Espírito Santo no contexto do Brasil e sua divisão em regiões, municípios e microrregiões.....	155
17. Relevo e Geomorfologia: Compreensão das características do relevo capixaba, incluindo as serras, planaltos, planícies costeiras e sua influência na ocupação humana e na economia do estado	156
18. Clima e Vegetação: Análise do clima e dos tipos de vegetação presentes no Espírito Santo, como a Mata Atlântica, os manguezais e as restingas, destacando suas características e importância ambiental.....	156
19. Recursos Hídricos: Estudo dos principais rios, bacias hidrográficas, lagoas e represas do Espírito Santo, bem como questões relacionadas à gestão dos recursos hídricos e à preservação dos mananciais.....	157
20. Aspectos Econômicos e Sociais: Conhecimento sobre a economia capixaba, incluindo setores como agricultura, pecuária, indústria, comércio e serviços, bem como indicadores sociais, como população, educação, saúde e distribuição de renda.....	158
21. Infraestrutura e Transportes: Estudo da infraestrutura de transporte do Espírito Santo, incluindo portos, aeroportos, rodovias e ferrovias, e sua importância para o desenvolvimento econômico e a integração regional.....	159
22. Turismo e Patrimônio Cultural: Compreensão do potencial turístico do Espírito Santo, incluindo suas praias, patrimônio histórico, cultural e natural, bem como iniciativas de preservação e promoção do turismo sustentável	160
23. Questões Ambientais e Sustentabilidade: Análise dos principais problemas ambientais enfrentados pelo Espírito Santo, como desmatamento, poluição hídrica e do ar, erosão costeira, e políticas de conservação e desenvolvimento sustentável.....	161

História do Brasil e do Espírito Santo

1. Brasil: História do Brasil Colonial: Conhecimento sobre o período colonial brasileiro, desde a chegada dos portugueses em 1500 até a independência do Brasil em 1822, abordando questões como colonização, exploração econômica, sociedade colonial e resistências indígenas e escravas.....	165
2. História do Brasil Império: Estudo do período imperial brasileiro, abrangendo o Primeiro Reinado, o Período Regencial e o Segundo Reinado, incluindo questões políticas, econômicas, sociais e culturais	172
3. História do Brasil República: Análise dos principais momentos da história republicana brasileira, incluindo República Velha, Era Vargas, Ditadura Militar, redemocratização e os governos contemporâneos	178
4. História das Relações Internacionais: Compreensão dos principais eventos e processos das relações internacionais, como guerras, alianças, tratados e organizações internacionais ao longo da história	181
5. Movimentos Sociais e Culturais: Estudo dos movimentos sociais e culturais que marcaram a história mundial e brasileira, como movimentos operários, feministas, negros, indígenas, ambientalistas e culturais	185
6. História Econômica e Social: Conhecimento sobre a história econômica e social, incluindo processos de industrialização, urbanização, migrações, classes sociais, desigualdades, movimentos sociais e políticas públicas.....	188
7. Espírito Santo: Colonização e Povoamento: Estudo sobre os primeiros habitantes do território capixaba, incluindo os povos indígenas que habitavam a região antes da chegada dos colonizadores europeus	191
8. Abordagem sobre o processo de colonização portuguesa, as capitanias hereditárias e a fundação das primeiras vilas e cidades no Espírito Santo.....	192
9. Ciclo do Ouro e Ciclo do Café: Análise dos períodos de exploração do ouro e da produção de café no Espírito Santo, destacando os principais eventos, personagens e impactos econômicos, sociais e culturais desses ciclos na história do estado	193
10. Período Imperial e República Velha: Estudo sobre a participação do Espírito Santo nos movimentos políticos e sociais do período imperial e da República Velha, incluindo a abolição da escravidão, a proclamação da República, a política cafeeira e os conflitos políticos regionais	194
11. Era Vargas e Ditadura Militar: Compreensão dos principais acontecimentos políticos, econômicos e sociais durante os períodos do governo de Getúlio Vargas e da Ditadura Militar no Brasil, e como esses eventos afetaram o Espírito Santo	195
12. Desenvolvimento Econômico e Social: Estudo dos processos de industrialização, urbanização e modernização econômica do Espírito Santo ao longo do século XX, incluindo a diversificação da economia, a implantação de infraestrutura e a expansão do mercado consumidor.....	199
13. Movimentos Sociais e Culturais: Análise dos movimentos sociais e culturais que marcaram a história do Espírito Santo, como movimentos sociais de trabalhadores, movimentos ambientalistas, movimentos culturais e manifestações artísticas locais.....	200
14. Política e Governança: Conhecimento sobre a organização política e administrativa do Espírito Santo, incluindo a estrutura do governo estadual, as instituições políticas e as principais lideranças políticas do estado ao longo da história.....	201
15. Memória e Patrimônio: Estudo da preservação da memória histórica e do patrimônio cultural do Espírito Santo, incluindo o papel de museus, arquivos, monumentos e outras instituições na preservação e divulgação da história local	202

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E INFERÊNCIAS DE TEXTOS

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

► Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

► Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo;
- Bilhete;
- Bula;
- Carta;
- Conto;
- Crônica;
- E-mail;
- Lista;
- Manual;
- Notícia;
- Poema;
- Propaganda;
- Receita culinária;
- Resenha;
- Seminário.

AMOSTRA

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

► Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

► Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo;
- Bilhete;
- Bula;
- Carta;
- Conto;
- Crônica;
- E-mail;
- Lista;
- Manual;
- Notícia;
- Poema;
- Propaganda;
- Receita culinária;
- Resenha;
- Seminário.

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

RACIOCÍNIO LÓGICO: PROPOSIÇÕES LÓGICAS: COMPREENSÃO DE PROPOSIÇÕES SIMPLES E COMPOSTAS, IDENTIFICAÇÃO DE CONECTIVOS LÓGICOS (E, OU, NÃO), E ANÁLISE DE SUA VERACIDADE. TABELAS VERDADE: CONSTRUÇÃO DE TABELAS VERDADE PARA DETERMINAR A VERACIDADE DE PROPOSIÇÕES COMPOSTAS, UTILIZANDO OS DIFERENTES CONECTIVOS LÓGICOS

LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Para tal, são usados os conectivos lógicos $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$, mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro Discurso do Método de René Descartes, encontramos a afirmação: "(1ª parte): "...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem."

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença a é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

► Proposições simples e compostas

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior é a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um "conectivo".

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

AMOSTRA

Características de uma proposição

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

Proposição	Forma	Símbolo
Negação	Não	\neg
Disjunção não exclusiva	ou	\vee
Conjunção	e	\wedge
Condicional	Se... então	\rightarrow
Bicondicional	Se e somente se	\leftrightarrow

► Tabelas verdade

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

Negação

A partir de uma proposição p qualquer, pode-se construir outra, a negação de p , cujo símbolo é $\neg p$.

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para p e $\neg p$.

p	$\neg p$
V	F
F	V

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são: \wedge (lê-se e) e \vee (lê-se ou).

Conectivo e

Colocando o conectivo \wedge entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \wedge q$, denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

Tabela-verdade para a conjunção

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Conectivo ou

Colocando o conectivo \vee entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \vee q$, denominada disjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.
- $p \vee q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica ou substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.

Tabela-verdade para a disjunção

Axioma: a disjunção é verdadeira se ao menos das duas proposições for verdadeira; se ambas forem falsas, então a disjunção é falsa.

GEOGRAFIA GERAL, BRASIL E DO ESPÍRITO SANTO

GERAL: A RELAÇÃO ENTRE MOVIMENTOS DA TERRA E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Os movimentos da Terra desempenham um papel fundamental na organização do espaço geográfico, influenciando uma vasta gama de processos naturais que, por sua vez, afetam diretamente a vida humana e a disposição das atividades econômicas e sociais no planeta. A Terra realiza dois principais movimentos: a rotação e a translação. A rotação refere-se ao movimento da Terra em torno do seu próprio eixo, que dura aproximadamente 24 horas. Este movimento é responsável pela alternância entre dia e noite, o que afeta profundamente as atividades humanas. Por exemplo, o ciclo diário de luz e escuridão determina os horários de trabalho e descanso, influenciando a organização das cidades, a rotina das pessoas e até mesmo o funcionamento dos serviços públicos e privados. Além disso, a rotação da Terra também influencia os padrões climáticos e meteorológicos, contribuindo para a formação dos ventos e correntes oceânicas que afetam diretamente a agricultura, a pesca e outras atividades econômicas.

A translação, por sua vez, é o movimento da Terra ao redor do Sol, completando uma órbita em aproximadamente 365,25 dias. Este movimento é responsável pela sucessão das estações do ano: primavera, verão, outono e inverno. A inclinação do eixo da Terra em relação ao plano da sua órbita causa a variação na intensidade e na duração da luz solar recebida em diferentes partes do planeta ao longo do ano, gerando as estações. As estações influenciam a organização do espaço geográfico de diversas maneiras. Na agricultura, por exemplo, determinam os períodos de plantio e colheita, influenciando a produção e a disponibilidade de alimentos em diferentes regiões e épocas do ano. As estações também afetam o turismo, com certas áreas atraindo mais visitantes em determinadas épocas do ano devido ao clima favorável. Além disso, a variação sazonal impacta a biodiversidade, com muitas espécies animais e vegetais adaptando seus ciclos de vida às mudanças sazonais, o que, por sua vez, influencia a gestão de áreas de preservação ambiental e a exploração dos recursos naturais.

Além dos movimentos principais de rotação e translação, há também outros movimentos secundários da Terra, como a precessão e a nutação, que têm efeitos mais sutis, mas igualmente importantes, na organização do espaço geográfico a longo prazo. A precessão refere-se à lenta oscilação do eixo de rotação da Terra, completando um ciclo aproximadamente a cada 26.000 anos. Este movimento altera gradualmente a orientação dos polos terrestres em relação às estrelas e pode influenciar os padrões climáticos ao longo de milênios, afetando a distribuição de desertos, florestas e outras zonas climáticas. A nutação, por sua vez, é uma pequena oscilação periódica do eixo de rotação da Terra, causada principalmente pela influência gravitacional da

Lua e do Sol. Embora seus efeitos sejam menos perceptíveis no curto prazo, contribuem para a complexidade dos movimentos da Terra e, portanto, para a variabilidade dos fenômenos climáticos e geográficos.

Os movimentos da Terra são fundamentais para a organização do espaço geográfico, influenciando uma vasta gama de processos naturais que afetam diretamente a vida humana e a disposição das atividades econômicas e sociais no planeta. A compreensão desses movimentos e de seus impactos é essencial para a geografia, pois permite uma melhor gestão do território, ajudando na tomada de decisões sobre urbanização, agricultura, turismo, preservação ambiental e exploração de recursos naturais. Além disso, a análise dos movimentos da Terra e seus efeitos é crucial para a previsão e mitigação de desastres naturais, como secas, enchentes e tempestades, que podem ter consequências devastadoras para as populações humanas e o meio ambiente. Assim, o estudo dos movimentos da Terra e sua relação com a organização do espaço geográfico constitui uma área central da geografia, com importantes implicações práticas para a sociedade.

AS PAISAGENS MUNDIAIS

As paisagens mundiais são um reflexo da diversidade natural e cultural do planeta, representando uma complexa interação entre os elementos físicos e humanos que moldam o ambiente em que vivemos. A paisagem, em sua essência, é um conceito abrangente que engloba a aparência visual de um espaço, incluindo suas características naturais como montanhas, rios, florestas e desertos, bem como os elementos construídos pelo homem, como cidades, estradas, plantações e infraestruturas. A compreensão das paisagens mundiais é fundamental para a geografia, pois permite a análise das interações entre a natureza e a sociedade, revelando como os processos naturais e as atividades humanas se entrelaçam para formar os diversos cenários que compõem o nosso mundo.

As paisagens naturais são moldadas por processos geológicos, climáticos, hidrológicos e biológicos ao longo de milhões de anos. Por exemplo, as cordilheiras montanhosas, como os Andes e o Himalaia, resultam da movimentação das placas tectônicas, enquanto os vastos desertos, como o Saara e o Atacama, são formados por condições climáticas áridas que limitam a presença de água e vegetação. As florestas tropicais, como a Amazônia e a Bacia do Congo, são caracterizadas por um clima quente e úmido que favorece uma biodiversidade exuberante. Os rios e lagos, por sua vez, são esculpidos pela ação da água ao longo do tempo, criando importantes ecossistemas e recursos hídricos essenciais para a vida humana e animal. Essas paisagens naturais não apenas fornecem os recursos necessários para a sobrevivência das

AMOSTRA

populações humanas, mas também desempenham um papel crucial na regulação do clima global, na manutenção da biodiversidade e na provisão de serviços ecossistêmicos vitais.

As paisagens culturais, por outro lado, são o resultado da intervenção humana no ambiente natural, refletindo a história, a cultura, a economia e a tecnologia das sociedades ao longo do tempo. As cidades, por exemplo, são paisagens culturais complexas que concentram populações e atividades econômicas, caracterizadas por uma infraestrutura densa e diversificada que inclui edifícios, estradas, pontes, parques e espaços públicos. As áreas rurais, por sua vez, são marcadas por paisagens agrícolas onde a terra é cultivada para a produção de alimentos, fibras e outros recursos. Em muitas regiões, as paisagens rurais também preservam elementos tradicionais e culturais, como vilarejos históricos, terraços de cultivo e práticas agrícolas ancestrais. A interação entre as paisagens urbanas e rurais é dinâmica, com fluxos constantes de pessoas, bens e informações que conectam diferentes áreas e promovem o desenvolvimento econômico e social.

A diversidade das paisagens mundiais também está intimamente ligada às práticas e valores culturais das diferentes sociedades. Em algumas culturas, certas paisagens naturais são consideradas sagradas e recebem proteção especial, como as montanhas sagradas do Tibete ou os bosques sagrados na África Ocidental. Em outros contextos, as paisagens culturais, como os centros históricos das cidades europeias ou os templos antigos da Ásia, são valorizadas por seu patrimônio histórico e arquitetônico, atraindo turistas de todo o mundo e contribuindo para a economia local. A gestão e conservação das paisagens mundiais, portanto, requerem um entendimento profundo das interações entre os fatores naturais e culturais, bem como das necessidades e aspirações das comunidades que dependem dessas paisagens para sua sobrevivência e bem-estar.

As paisagens mundiais são um testemunho da complexidade e diversidade do nosso planeta, refletindo a interação contínua entre os processos naturais e as atividades humanas. A geografia, ao estudar essas paisagens, nos proporciona uma compreensão mais profunda do mundo em que vivemos, revelando as conexões entre o meio ambiente e a sociedade e informando as políticas e práticas de gestão territorial. A preservação e valorização das paisagens mundiais são essenciais não apenas para a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais, mas também para a manutenção da herança cultural e a promoção de um desenvolvimento sustentável que beneficie todas as gerações presentes e futuras.

A DINÂMICA DA LITOSFERA

A litosfera é a camada rochosa (sólida) que compõe a superfície terrestre, e apresenta uma espessura que varia de aproximadamente 5km a 70km. Ela é composta por minerais: que associados formam as rochas, e a decomposição destas rochas pela ação conjunta da atmosfera e da hidrosfera (intemperismo e erosão) forma os solos, e configura mudanças na forma da superfície terrestre. A litosfera é quimicamente composta predominantemente por silício, alumínio, ferro, cálcio, e magnésio e as rochas que compõem a litosfera são de três tipos: ígneas, sedimentares e metamórficas. Apesar de ser sólida, a litosfera

não é contínua nem estática. Ela é fragmentada em pedaços (placas tectônicas) que se movimentam de acordo com os fluxos do magma que compõe o manto terrestre (camada interna da terra composta por rocha pastosa, que fica abaixo da litosfera). Esta movimentação de placas (tectonismo) causa mudanças na forma da superfície terrestre, além de ser responsável pela atividade vulcânica (que forma novos corpos rochosos na superfície) e abalos sísmicos (terremotos).

ESTRUTURA E DINÂMICA DA LITOSFERA: PLACAS TECTÔNICAS E SEUS EFEITOS

As placas tectônicas são o modelo que explica a mobilidade da Litosfera e, com isso, a organização geral do planeta. As placas são imensas porções rígidas que se movem alguns centímetros por ano — uma velocidade comparável ao crescimento das unhas, mas suficiente para rearranjar continentes e oceanos ao longo de milhões de anos.

Placas tectônicas: definição, distribuição e noções de escala

As principais placas incluem a Pacífica, Norte-Americana, Sul-Americana, Africana, Eurasiática, Indo-Australiana e Antártica, além de outras menores. Em mapas, a distribuição de terremotos e vulcões desenha “linhas” que costumam coincidir com limites de placas, como o Círculo de Fogo do Pacífico. Em concursos, pode aparecer uma questão pedindo para relacionar um mapa de sismicidade à tectônica.

TIPOS DE LIMITES DE PLACAS

Os limites são classificados em divergentes, convergentes e transformantes. Cada um produz formas de relevo e riscos naturais característicos.

► Limites divergentes: dorsais oceânicas e expansão do assoalho

Em limites divergentes, as placas se afastam. No fundo do oceano, isso ocorre nas dorsais oceânicas, onde o magma ascende, resfria e forma nova crosta oceânica. Esse processo é chamado de expansão do assoalho oceânico. A dorsal Mesoatlântica é um exemplo clássico. Em prova, associe divergência a: criação de crosta, dorsais, vulcanismo submarino e terremotos geralmente rasos.

► Limites convergentes: subducção, colisão continental e orogênese

Em limites convergentes, as placas se aproximam. Se uma placa oceânica encontra uma continental, a oceânica tende a subduzir (mergulhar) por ser mais densa, formando fossas oceânicas, arcos vulcânicos e cadeias montanhosas. Os Andes resultam, em grande parte, da subducção da placa de Nazca sob a Sul-Americana. Se duas placas continentais colidem, a subducção é limitada (continental é menos densa e mais “flutuante”), e o resultado típico é a formação de grandes cadeias por dobramentos, como o Himalaia (colisão Índia–Eurásia). Em prova, convergência costuma estar ligada a: fossas, subducção, vulcanismo explosivo e terremotos fortes, incluindo profundos.

HISTÓRIA DO BRASIL E DO ESPÍRITO SANTO

BRASIL: HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL: CONHECIMENTO SOBRE O PERÍODO COLONIAL BRASILEIRO, DESDE A CHEGADA DOS PORTUGUESES EM 1500 ATÉ A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM 1822, ABORDANDO QUESTÕES COMO COLONIZAÇÃO, EXPLORAÇÃO ECONÔMICA, SOCIEDADE COLONIAL E RESISTÊNCIAS INDÍGENAS E ESCRAVAS

O período colonial é a primeira grande etapa da história do Brasil, e se estende de 1500, com a chegada dos portugueses ao território que viria a se chamar Brasil, até 1822, ano em que foi proclamada a Independência. Durante mais de três séculos, o Brasil esteve sob domínio de Portugal, funcionando como uma colônia cuja principal função era atender aos interesses econômicos da metrópole portuguesa. Nesse contexto, o território foi explorado principalmente por meio da extração de recursos naturais e da implantação de atividades agrícolas voltadas para exportação.

Logo nos primeiros anos, o pau-brasil foi o produto mais explorado, mas com o tempo, a cana-de-açúcar e, mais tarde, o ouro se tornaram os principais motores da economia colonial. A estrutura econômica da colônia foi baseada no chamado sistema colonial, caracterizado por uma forte dependência da metrópole, monopólio comercial e exploração da mão de obra. Para manter esse sistema, Portugal impôs diversas medidas que impediam o desenvolvimento de uma economia independente no Brasil, como a proibição de manufaturas e a exigência de que o comércio fosse feito exclusivamente com a metrópole. Esse modelo ficou conhecido como Pacto Colonial.

A organização social no período colonial era marcada por uma forte desigualdade. No topo estavam os grandes proprietários de terra e os altos funcionários da administração portuguesa. Na base, estavam os trabalhadores escravizados indígenas, inicialmente, e depois, em sua maioria, africanos que foram trazidos à força para trabalhar nas plantações e na mineração. A escravidão foi um dos pilares da economia colonial e teve efeitos profundos na formação da sociedade brasileira, deixando marcas sociais e culturais que perduram até hoje. Politicamente, a colônia era administrada por representantes da Coroa portuguesa, como governadores-gerais, câmaras municipais e, mais tarde, vice-reis.

As decisões importantes vinham de Lisboa, e a população local tinha pouca ou nenhuma participação no processo político. Ainda assim, ao longo dos séculos, começaram a surgir manifestações de descontentamento com esse modelo de dominação. Rebeliões e movimentos como a Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798) expressaram o desejo de maior

autonomia e liberdade, ainda que tenham sido reprimidos. Além disso, o contato entre europeus, indígenas e africanos resultou em uma grande diversidade cultural, linguística e religiosa.

Essa mistura de povos e tradições formou as bases da cultura brasileira, embora marcada por profundas desigualdades e processos de exclusão. Em resumo, o período colonial foi uma fase de formação do Brasil enquanto território, sociedade e cultura, mas também um tempo de exploração, autoritarismo e desigualdade. Entender esse período é essencial para compreender muitos aspectos da realidade brasileira atual, como a concentração de terras, a herança escravocrata, o autoritarismo político e os desafios sociais que ainda enfrentamos.

► Expansão marítima europeia e ocupação do território americano

A expansão marítima europeia ocorreu entre os séculos XV e XVII, período em que algumas nações partiram para explorar os oceanos. Essas viagens marcaram o início da chamada Revolução das Navegações, a exploração do que se convencionou chamar de “Novo Mundo” e a interligação dos continentes.

As primeiras grandes navegações permitiram a superação das barreiras comerciais da Idade Média, o desenvolvimento da economia mercantil e o fortalecimento da burguesia. Esse período foi marcado pela consolidação do mercantilismo, sistema econômico que valorizava o acúmulo de metais preciosos e o controle rigoroso do comércio pelas metrópoles. As colônias seriam utilizadas para garantir o fornecimento de matérias-primas e o escoamento dos produtos manufaturados, configurando um ciclo fechado de dependência econômica.

A Europa atravessava um momento de crise no século XIV, pois importava mais do que exportava. Os países do Oriente forneciam produtos valiosos para os europeus, como ouro, especiarias e drogas medicinais. Esses produtos eram transportados até a Europa por rotas terrestres dominadas pelos árabes, tendo como destino principal as cidades italianas de Gênova e Veneza, que atuavam como intermediárias comerciais. Outra rota passava pelo mar Mediterrâneo, monopolizada por Veneza. Esse cenário tornava urgente a busca por um caminho alternativo que fosse mais rápido, seguro e, principalmente, econômico.

Paralelamente, era necessário resolver a chamada “crise dos metais” na Europa, já que as minas locais davam sinais de esgotamento. Além disso, uma reorganização social e política também impulsionava a busca por novas rotas comerciais: tratava-se da formação das monarquias nacionais, por meio da aliança entre reis e burguesia. O capital burguês financiava a cara e complexa infraestrutura exigida pelas viagens marítimas: navios, armas, tripulação, mantimentos e instrumentos de navegação em troca de participação nos lucros. Esse processo fortaleceu os Estados nacionais e submeteu a sociedade a um poder centralizado.

No campo tecnológico, foi necessário o aperfeiçoamento da cartografia, da astronomia e da engenharia náutica, o que possibilitou longas viagens com maior precisão e segurança. Portugal

AMOSTRA

foi o pioneiro na corrida marítima, chegando inicialmente ao norte da África e, em seguida, a outras partes do continente africano. Em 1498, Vasco da Gama alcançou as Índias, e por volta de 1500, os portugueses chegaram ao Brasil. Paralelamente, a Espanha também se destacou nas grandes navegações, com a expedição liderada por Cristóvão Colombo, que chegou ao continente americano entre 1492 e 1504. Diante das disputas entre as duas nações, o Papa Alexandre VI aprovou o Tratado de Tordesilhas, em 1494, que dividia as terras descobertas entre portugueses e espanhóis.

Além de Portugal e Espanha, outros países europeus também participaram do processo de expansão e exploração. A França iniciou suas expedições mais tardiamente, devido à Guerra dos Cem Anos. Chegou ao Brasil por volta de 1510, mas foi expulsa. Posteriormente, estabeleceu-se no Canadá e teve presença significativa no Caribe e na América do Sul. A Inglaterra, também envolvida em guerras internas, iniciou sua expansão posteriormente, ocupando territórios na América do Norte (atuais Estados Unidos e Canadá), além de ilhas caribenhas e a Guiana, na América do Sul. A Holanda, por sua vez, estabeleceu-se na América do Norte de onde foi expulsa pelos ingleses e também ocupou temporariamente o Nordeste brasileiro, sendo posteriormente expulsa por forças luso-espanholas.

Com a chegada dos europeus às Américas, iniciou-se um amplo processo de ocupação territorial que resultaria na transformação profunda dos espaços e das sociedades originárias. Espanhóis e portugueses lideraram esse processo no início, impondo modelos de colonização baseados na extração de recursos naturais, na implantação de grandes propriedades e na exploração do trabalho compulsório de indígenas e africanos escravizados.

Na América Espanhola, a ocupação foi marcada pela conquista de grandes civilizações indígenas, como os astecas e os incas. A organização do território foi baseada no sistema de vice-reinados e capitanias gerais, e a economia girava em torno da mineração e da agricultura de plantation. A imposição da cultura europeia, a catequização forçada e o trabalho forçado contribuíram para a desestruturação das sociedades originárias.

Já no Brasil, sob domínio português, a ocupação efetiva começou com a implementação do sistema de capitanias hereditárias e, mais tarde, com o fortalecimento da economia açucareira no Nordeste. O território foi sendo explorado e povoado ao longo dos séculos por meio de diferentes ciclos econômicos como o do açúcar, do ouro e do café sempre com forte dependência do trabalho escravo e da subordinação dos povos indígenas.

Na América do Norte, a ocupação inglesa seguiu outra lógica. A colonização foi protagonizada por grupos religiosos dissidentes e comerciantes, que buscavam liberdade e oportunidades. Estabeleceram colônias com maior autonomia administrativa e economia baseada no trabalho familiar e, posteriormente, na escravidão. A França ocupou territórios no Canadá e no vale do rio Mississippi, focando na exploração de peles e no comércio com povos indígenas. A Holanda teve presença breve, com destaque para a fundação de Nova Amsterdã (atual Nova York).

A ocupação europeia transformou radicalmente a geografia, a economia e a cultura do continente americano. Novas cidades foram fundadas, redes comerciais foram estabelecidas e milhões de indígenas e africanos foram submetidos à escravidão. As línguas, religiões e instituições europeias moldaram as novas sociedades coloniais, enquanto a resistência dos povos nativos e

dos escravizados também deixou marcas profundas na história do continente. Essa resistência manifestou-se de diversas formas, desde revoltas armadas, fugas e a formação de quilombos por parte dos africanos escravizados, até alianças indígenas com grupos colonizadores rivais e a preservação de tradições culturais mesmo sob opressão. Esses movimentos desafiaram o controle europeu e influenciaram a configuração social e política das colônias.

Essas viagens, com fins de expansão, exploração e conquista, deixaram marcas profundas em todos os continentes. A Europa passou a conhecer povos, línguas e costumes até então desconhecidos. Contudo, o encontro entre culturas foi, na maioria das vezes, violento e desigual. Nas Américas, a vida dos povos indígenas foi profundamente transformada, já que os colonizadores impuseram novos modelos econômicos, políticos e sociais, explorando recursos naturais e submetendo os povos locais à escravidão. Dessa relação desigual, surgiram as chamadas sociedades híbridas da América Latina. A África, por sua vez, foi palco do sequestro de milhões de pessoas, vendidas como escravas e enviadas para diferentes partes do mundo, principalmente para as Américas. Os africanos escravizados tiveram seus costumes culturais mesclados aos das populações locais e aos dos colonizadores. Já os reinos asiáticos, embora tenham permitido a entrada europeia de forma controlada e restrita aos portos, também foram influenciados: seus produtos e costumes chegaram à Europa, modificando o comportamento, a moda e a arte do período.

Dessa forma, as consequências das grandes navegações são sentidas até os dias atuais. Esse movimento permitiu a difusão da cultura europeia para os quatro continentes e transformou profundamente a estrutura social dos territórios explorados, os quais passaram a se desenvolver sob as condições impostas pelos países colonizadores.

► Sistema colonial português e pacto colonial

A constituição do sistema colonial português insere-se no contexto mais amplo da expansão marítima e comercial europeia, processo que teve início no final do século XV e marcou o surgimento das primeiras estruturas imperiais modernas. Esse período refere-se a época de 1530 a 1815, quando o território brasileiro esteve sob domínio direto da Coroa Portuguesa, funcionando como uma colônia de exploração. Esse sistema visava atender exclusivamente aos interesses econômicos e políticos da metrópole, por meio do controle sobre a produção, o comércio e a administração da colônia. Embora os portugueses tenham chegado ao Brasil em 1500, a colonização efetiva só teve início a partir de 1530, com a expedição de Martim Afonso de Sousa, que fundou a Vila de São Vicente em 1532, no litoral do atual estado de São Paulo considerada a primeira povoação permanente da América Portuguesa.

Período Pré-colonial (1500-1530):

- O período entre 1500 e 1530 é conhecido como pré-colonial.
- A principal atividade econômica era a extração do pau-brasil, feita de maneira predatória e sem ocupação fixa do território.
- Foram instaladas feitorias, que serviam como entrepostos comerciais e pontos de apoio logístico.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

